



**INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
CAMPUS MESQUITA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E  
TECNOLÓGICA**

**CARLOS ANDRÉ DE SOUZA CASTRO**

**PRODUÇÃO DE UM E-BOOK PARA A CAPACITAÇÃO DE ALUNOS DA  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA EM EMPREENDEDORISMO**

Mesquita - RJ

2020

**CARLOS ANDRÉ DE SOUZA CASTRO**

**PRODUÇÃO DE UM E-BOOK PARA A CAPACITAÇÃO DE ALUNOS DA  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA EM EMPREENDEDORISMO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Mesquita do Instituto Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Seperuelo Duarte

Mesquita - RJ

2020

C355p

Castro, Carlos André de Souza.

Produção de um e\_book para a capacitação de alunos da educação profissional e tecnológica em empreendedorismo. Rio de Janeiro: Mesquita, 2021.

37 p.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – do Programa de Pós-Graduação do IFRJ / Campus Mesquita, 2021.

---

**CARLOS ANDRÉ DE SOUZA CASTRO**

**PRODUÇÃO DE UM E-BOOK PARA A CAPACITAÇÃO DE ALUNOS DA  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA EM EMPREENDEDORISMO**

Artigo apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 21 de Janeiro de 2021.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

Prof. Dr. Eduardo Seperuelo



Duarte


Instituto Federal do Rio de Janeiro

Orientador



Prof. Dr. Chrystian Carletti

Instituto Federal do Rio de Janeiro



Prof. Dr. Luciano Pereira de Negreiros

Instituto Federal do Acre

**CARLOS ANDRÉ DE SOUZA CASTRO**

**PRODUÇÃO DE UM E-BOOK PARA A CAPACITAÇÃO DE ALUNOS DA  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA EM EMPREENDEDORISMO**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 18 de outubro de 2019.

**COMISSÃO EXAMINADORA**



Prof. Dr. Eduardo Seperuelo Duarte  
Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Orientador



Prof. Dr. Chrystian Carletti  
Instituto Federal do Rio de Janeiro



Prof. Dr. Luciano Pereira de Negreiros  
Instituto Federal do Acre

Dedico este trabalho a todos que, assim como eu, acreditam  
que é justamente a possibilidade de realizar um sonho que  
torna a vida muito mais interessante.

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, agradeço a Deus pela vida que por Ele perpassa toda a minha existência. Aos meus pais Gilberto e Lêda Maria, ao meu irmão Fábio Henrique e à cunhada Sandra Azevedo, pelo incentivo e contribuição no minha formação e transformação pessoal.

Agradeço aos meus colegas de labuta na docência cujo incentivo foi fundamental para o ingresso nesse processo acadêmico.

Sou e serei eternamente grato ao meu orientador, Professor Doutor Eduardo Seperuelo Duarte, por toda a paciência, disposição e generosidade em comungar seu extraordinário conhecimento em prol desse processo de orientação que culminou neste projeto de mestrado. Muito obrigado, professor!

Agradeço a todos os professores do Mestrado em Educação Profissional PROFEPT, que ampliaram meus horizontes atuando como facilitadores no meu processo de aprendizagem. Saudações honrosas a todos.

Agradeço também a todos os meus colegas do Mestrado, que dividiram de forma sublime e inesquecível manhãs e tardes motivadoras. Pois, ainda que o cafezinho fosse nossa saborosa fonte inspiradora, tive a honra de partilhar de saberes único e extremamente relevante que cada um me concedeu.

Por fim, agradeço a minha maior fonte de inspiração e motivação, minha filha Maria Luísa Belato Castro a quem dedico essa formação acadêmica.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”

(Paulo Freire)

## RESUMO

Este trabalho apresenta os resultados de um projeto de pesquisa acerca da produção de um E-book em empreendedorismo para cursos técnicos profissionalizantes e a sua aplicação em um curso técnico no Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ) utilizando a metodologia de “sala de aula invertida”. Para o desenvolvimento da pesquisa, foi utilizada a metodologia de pesquisa qualitativa a partir da pesquisa-ação. Os resultados no processo de ensino e aprendizagem dos alunos da educação profissional mostraram-se positivos, uma vez que promoveu a construção de conhecimento em empreendedorismo e de suas abordagens tangenciais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Empreendedorismo; Educação Profissional e Tecnológica; E-book; Omnilateralidade; Ensino.

## **ABSTRACT**

This paper presents the outcomes of a research project about the production of an E-book on entrepreneurship for professional-technical courses, which was used in a technical course at the Federal Institute of Rio de Janeiro (IFRJ) with flipped classroom methodology. The qualitative research methodology based on action research was employed to carry out the research. The results in the teaching and learning process of professional education students were positive, since it promoted the construction of knowledge in entrepreneurship and its tangential approaches.

Keywords: Entrepreneurship; Professional and Technological Education; E-book; Omnilaterality; Teaching.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Capa do E-book .....	26
Figura 02 - Conteúdo .....	27
Figura 03 - Estrutura .....	28
Figura 04 - Questionário Início da aula.....	30
Figura 05 - Questionário Término da aula.....	31

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	15
1 INTRODUÇÃO .....	177
2 REFERENCIAL TEÓRICO .....	199
2.1 EMPREENDEDORISMO.....	19
2.2 EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA .....	20
2.3 E-BOOK .....	22
2.4 SALA DE AULA INVERTIDA.....	22
3 METODOLOGIA.....	24
4 E-BOOK – GESTÃO EMPREENDEDORA.....	25
5 ANÁLISE DOS DADOS (RESULTADOS E DISCUSSÕES).....	29
6 CONCLUSÕES (CONSIDERAÇÕES FINAIS).....	32
REFERÊNCIAS .....	33
APÊNDICE – PRODUTO EDUCACIONAL .....	35

## APRESENTAÇÃO

Este é um trabalho de conclusão do Mestrado em rede em Educação Profissional e Tecnológica, realizado na Instituição Associada Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, Campus Mesquita. Nele é apresentada a pesquisa que culminou em um produto educacional elaborado com o intuito de contribuir com o processo de ensino e aprendizagem da disciplina de Empreendedorismo. Trata-se de um E-Book destinado a auxiliar os alunos da educação profissional e tecnológica.

Durante o desenvolvimento deste trabalho, foram apresentados conceitos teóricos e práticos acerca do tema empreendedorismo nas diversas perspectivas conforme se apresenta frente ao contexto social e empresarial. Já que o intuito maior desse trabalho é contribuir de forma significativa para a inserção de jovens e adultos no mundo trabalho.

Para elaboração do E-book, enquanto material didático foi utilizado diversos elementos que abrigam e unem conceitos e dinâmicas que envolvem o processo de gestão empreendedora dividido em quatro módulos de estudo.

O módulo I apresenta conceitos relevantes que norteiam o aluno no mundo globalizado perpassando por conceitos básicos sobre competitividade, empreendedorismo, suas características e principais tipos de empreendedor.

O módulo II traz os fundamentos do marketing como fonte de manutenção teórica e prática para elaboração de propostas e projetos que visem subsidiar os planos de ação dos alunos tanto no macro quanto microambiente ao qual deseja alcançar.

Coube ao módulo III apresentar os processos que permeiam a publicidade, uma vez que esta se torna fundamental ferramenta de apoio tanto linguístico quanto visual no que concerne a elaboração e divulgação dos projetos onde cada aluno deseja envolver-se.

Ao final do E-book, o módulo Empreendedorismo II, elucida e propõe como atividade final a elaboração de Plano de Negócio. Nesta fase de aprendizagem, após trilhar os conhecimentos adquiridos nos módulos anteriores, o aluno se dedica a construção de um ideal empreendedor fruto de seus anseios e elabora o seu projeto de inserção no mundo do trabalho.

Nesta perspectiva, a oferta do curso de capacitação em empreendedorismo, utilizando a metodologia ativa “sala de aula invertida”, através do recurso instrucional E-book, foi aplicada aos alunos do curso FIC em Contação de História do Instituto Federal do Rio de Janeiro – Campus Mesquita.

Este trabalho toma como prática educativa a metodologia ativa: Sala de aula invertida, de modo que os alunos receberam o E-book antecipadamente através de seus e-mails. Na abordagem deste conteúdo, foi sugerido que os alunos marcassem suas dúvidas e produzissem perguntas que os levassem à pré-produção do plano de negócio a ser elucidado durante a aula presencial.

Durante a aula presencial, verificou-se por meio de pesquisa com perguntas objetivas o conhecimento dos alunos sobre Empreendedorismo. Esta dinâmica ocorreu no início e no término da aula. Desse modo, foi possível inferir sobre o nível de aprendizagem adquirida durante a capacitação.

Como conclusão deste trabalho, são apresentadas algumas considerações e proposições de cunho prático na resolução de alguns fatores indicados.

## 1 INTRODUÇÃO

Há mais de uma década, a educação brasileira vem sendo remodelada visando uma formação humana integral, conforme preconizada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996. Por meio dessa perspectiva, a educação profissional passou a ser repensada a fim de superar a dualidade educacional que, ao longo do tempo, marcou o ensino tecnicista.

Desse modo, a Educação Profissional e Tecnológica tem por princípios uma formação integrada, tendo em vista a sua preocupação com todas as dimensões da vida humana, bem como com a atuação do profissional para além das lógicas capitalistas mercadológicas. Sendo assim, sob essa concepção, este trabalho apresenta as contribuições de um E-book sobre o empreendedorismo para a educação profissional a nível médio, por intermédio de sua aplicação em um curso de Formação Inicial e Continuada, no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, Campus Mesquita, utilizando a metodologia de “sala de aula invertida”.

Para o desenvolvimento da pesquisa, de abordagem qualitativa, foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação. Os resultados reforçaram a relevância do produto educacional para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos da educação profissional, uma vez que promoveu a construção de conhecimento em empreendedorismo e de suas abordagens tangenciais, além de reafirmar a importância da formação humana integral.

Numa perspectiva de sociedade justa, ainda que um tanto quanto distante, a formação omnilateral, integral ou politécnica é um objetivo a ser alcançado. Portanto, a educação técnica profissionalizante lança luz acerca da necessidade em potencializar alunos no que tange a inserção deles no mundo do trabalho, ou seja, ressignificando suas práticas sociais.

No que é pertinente à construção de resultados exitosos através dos processos pedagógicos, é possível inferir, por exemplo, que a capacitação de forma concreta por meio da disciplina Empreendedorismo, quando aplicada neste segmento educacional, torna este processo mais dinâmico e, conseqüentemente, mais eficaz, inclusive, corroborando e ampliando a assertividade dos egressos e até mesmo daqueles que estão prestes a se tornarem partícipes do ambiente que envolve o mundo do trabalho. Fator este, preponderante, há de se crer, para

alavancar carreiras propiciando êxito e satisfação tanto na vida profissional quanto pessoal destes.

A educação nos dias de hoje está diante de um mundo e de alunos complexos e diversificados, esta percepção impõe que o processo educativo estimule novas habilidades, atitudes e conhecimentos capazes de dar oportunidade aos discentes desenvolverem seus potenciais, independentemente de sua condição social e área de estudo (LOPES; TORKOMIAN , 2014).

Com a constante evolução no mundo do trabalho, o tema empreendedorismo ganhou destaque nos cursos técnicos profissionalizantes. Com base em Lopes e Torkomian (2014) e Kent (1990), a necessidade em promover uma “Educação Empreendedora”, na qual possa estimular a atividade criativa e a ação independente do indivíduo/aluno, se faz urgente.

E na perspectiva da educação empreendedora, há de se conferir à ação, ou seja, uma atitude empreendedora, a grande relevância capaz de mudar comportamento e hábitos resultando, portanto, no êxito. Uma vez que quanto maior o envolvimento do indivíduo empreendedor, melhor será seu desempenho (AJZEN, 1991). Isto se comprova frente à perspectiva da inovação, conforme Schumpeter (1950), ao preconizar que o perfil empreendedor sustenta-se na inovação e na renovação tecnológica, estimulando, inclusive, o progresso econômico.

Ademais, os alunos que enveredarem mais incisivamente por meio de atitudes empreendedoras, tomando como base conhecimentos teóricos e práticos a esse respeito, terão melhores condições de manterem-se atuantes e inovando frente aos constantes movimentos propostos pelo mundo do trabalho e a vida social. Cabe ressaltar que a inovação enquanto fonte renovadora está atrelada aos preceitos de prosperidade, sendo a inovação um atributo não apenas intrínseco à economia e seus parâmetros mercadológicos, mas também, ao processo criativo do indivíduo. E este, imbuído do “espírito empreendedor” sobre a égide transformadora das atitudes empreendedoras.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 EMPREENDEDORISMO

Sendo o trabalho um princípio educativo, cuja formação implica na sua realização, faz-se necessário retomar alguns conceitos referenciados por autores que discutem sobre este tema.

Marx, nos Manuscritos de 1844, oferece elementos fundamentais para a compreensão do conceito de omnilateralidade. Embora não haja uma definição precisa, ele se refere à omnilateralidade como sendo uma ruptura com o homem limitado da sociedade capitalista. Por esta ótica, Marx a define com base no campo vasto, complexo e variado das dimensões humanas como ética, afetividade, moral, estética, sensorial, intelectual e prática. De igual modo, Frigotto (2012) reitera que a formação omnilateral pressupõe tanto a gênese científico-tecnológica quanto sua apropriação histórico-social.

O termo empreendedorismo é de origem francesa e vem da palavra *entrepreneur*, que significa fazer algo ou empreender. A partir do século XIII, os ingleses adotaram o vocábulo dando-lhe sentido de pessoa que trabalha por conta própria e que assume os riscos a fim de prover seu sustento econômico.

O conceito mais atualizado do termo foi impetrado com mais ênfase na década de 60, através de estudos e uma pesquisa realizada em 15 países pelo psicólogo americano David Mac Clelland. Ele reuniu características as quais denominou empreendedoras. Nesse sentido, Louis Filion (1991) desenvolveu o conceito de Empreendedor como sendo aquele que cria, desenvolve e realiza a sua própria visão de futuro, que torna seus sonhos realidade. Empiricamente, empreendedorismo pode ser definido como o processo pelo qual indivíduos iniciam e desenvolvem novos negócios.

Ainda na linha conceitual, Dolabela (2008) conceitua “empreendedorismo como atividade que envolve qualquer forma de inovação que tenha uma relação com a prosperidade da empresa”. Em outras palavras, um empreendedor tanto pode ser alguém que inicia sua própria empresa como, também, uma pessoa comprometida com a inovação de empresas já constituídas.

Empreendedorismo é o processo dinâmico de gerar mais riquezas. A riqueza é criada por indivíduos que assumem os principais riscos em termos de patrimônio, tempo e/ou comprometimento com a carreira ou que provem valor para algum produto ou serviço. O produto ou serviço pode ou não ser novo e único, mas o valor deve ser de algum modo infundido pelo o empreendedor ao receber e localizar as habilidades e os recursos necessários (HISRICH; PETERS; SHEPHERD, 2009, p. 30).

O ponto principal dessas definições é que o empreendedorismo tem como fator primordial fazer com que os negócios sobrevivam e prosperem num ambiente econômico e de mudanças (culturais, sociais, geográficas). Ademais, que os empreendedores tenham não apenas habilidades e “espírito empreendedor”, mas também, conhecimento e informações que sustentem a sua ação empreendedora. A autora Liliane de Oliveira em sua tese de doutorado, promove a confirmação do pressuposto de que a motivação para a realização gera ações empreendedoras.

Nesse contexto, a inferência anteriormente apresentada levou McClelland (1965, 1971) e sua equipe a desenvolverem programas educacionais com metodologia específica que estimulasse nos participantes a aquisição dessa característica empreendedora. “Estudos preliminares sugerem fortemente que isto pode ser feito - e de maneira econômica - não através de programas caros e de longa duração, meses ou anos, mas em cursos rápidos e intensivos com duração de dez dias ou duas semanas” (McCLELLAND, 1965, p.85, original em inglês).

## **2.2 A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA**

Para Pistrak (2009), é preciso superar a visão de que escola é lugar apenas de ensino ou de estudos de conteúdos, por mais revolucionários que eles sejam. É preciso passar do ensino à educação, dos programas aos planos de vida. De modo que, trabalho, estudo, atividades culturais e políticas façam parte de um mesmo programa de formação, de forma dinâmica em que a escola possa continuar o seu fundamental movimento de ajuste em relação às necessidades dos educadores e dos processos sociais em cada momento.

Assim, depreende-se que Pistrak confere aos educadores responsabilidades

humanas e sociais, portanto, com a qualidade efetiva da educação do povo. Desse modo, a escola é a responsável, inegavelmente, pela formação plena do cidadão e para a atuação consciente no trabalho.

Nesse contexto, contamos com o esclarecimento de Peter Drucker (1997), argumentando que empreendedorismo é uma disciplina que pode ser ensinada e aprendida, e que leva o empreendedor a tomar conhecimento de como e onde pode obter o sucesso quer seja em sua vida pessoal, bem como profissional.

Rabbior (apud GUIMARÃES, 2002) referencia e sustenta Drucker e Pistrak (2009) quando apresenta como uma “Educação Empreendedora” pode promover a inovação, provocando uma mudança para o comportamento empreendedor do indivíduo que vai desde conscientizar a respeito do empreendedorismo e da carreira empreendedora; influenciando atitudes, habilidades e comportamentos empreendedores, bem como desenvolver qualidades pessoais relacionadas às competências necessárias para o mundo moderno como a criatividade e responsabilidades para assumir riscos. Outrossim, “Educação Empreendedora” estimula a criação de negócios e gera empregos, de forma consciente.

Com intuito de sublinhar a importância do empreendedor, do empreendedorismo e de uma educação empreendedora, a citação de Peter Drucker se faz necessária quando afirma que “qualquer indivíduo que tenha a frente uma decisão a tomar pode aprender a ser um empreendedor e se comportar de forma empreendedora. O empreendedorismo é um comportamento, e não um traço de personalidade” (DRUCKER, 1996, p. 34).

O discurso da educação para o trabalho implica na observância das transformações importantes como o surgimento de novas tecnologias e formas inovadoras de organização do trabalho (LIMA-FILHO, SPROESSER, MARTINS, 2009). Nesse sentido, torna-se necessário direcionar jovens e adultos para as diversas formas de inclusão econômica, já que o emprego formal deixa de ser o referencial para a ocupação profissional (FILION, 1999), justificando portanto, um curso ser direcionado aos alunos que buscam a profissionalização através dos cursos técnicos/profissionalizantes.

A fim de embasar as análises deste estudo, amparamo-nos em Rabbior (2002) que afirma haver evidências de que o ensino de “empreendedorismo” possa contribuir na formação profissional do aluno, conferindo-lhe maior habilidade e competência no que tange as oportunidades de ingresso ao mundo do trabalho.

## **2.3 E-BOOK**

Com o advento da internet e, conseqüentemente, surgimento de novas tecnologias, o mundo literário se descortinou nos avanços do mundo digital. Este fator, portanto, contribuiu para dar origem aos e-books, ou seja, eletronic books, que são publicações digitais ou livros eletrônicos disponíveis na web em vários formatos.

Segundo Carmo (1999), a tecnologia tem sido a grande parceira associada ao desenvolvimento da educação no Brasil. Nesse sentido, espera-se que dessa forma haja um maior interesse e envolvimento dos alunos na realização das atividades ampliando assim, a interação e compreensão dos conteúdos abordados no produto educacional.

Atrelada à linha educacional que visa o Empreendedorismo como fonte enriquecedora de construção social, a utilização de material instrucional em formato de mídia digital – E-book – está relacionada ao uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC) nas escolas com fins educacionais. Além do que, este formato instrucional pode ser acessado em várias plataformas digitais e de fácil visualização em celulares, tablets, computadores desktop e notebooks.

## **2.4 SALA DE AULA INVERTIDA**

Sob a perspectiva do filósofo, psicólogo, pedagogo e vanguardista do pragmatismo e progressismo estadunidense do século XX John Dewey, edificou-se neste trabalho a necessidade de implantação do mecanismo de ensino-aprendizagem por meio da “sala de aula invertida”.

O conhecimento científico é o que de melhor a mente e a prática humana conseguem produzir e a educação deve levar o estudante a este conhecimento de forma reflexiva, dito de outra forma, é educar para o pensamento reflexivo. (DEWEY, COMO PENSAMOS, 1959)

Com o advento das novas tecnologias, faz-se necessário criar roupagens para o processo educativo que as evidencie, sob o julgo de tornarem os métodos de ensino-aprendizagem defasados, conforme aborda Martins da Silva, Sampaio Lima y Bandeira Andriola (2016, p. 90), "os futuros professores devem ser preparados para

enfrentar os desafios atuais de uma sociedade em constante mudança".

Portanto, diante deste cenário que suscita mudanças, surge a ideia do aluno ter protagonismo no que concerne a sua aquisição de conhecimentos. E do professor ser o mediador das problematizações que emergem frente ao processo de ensino-aprendizagem.

Quanto mais se problematizam os educandos, como seres no mundo e com o mundo, tanto mais se sentirão desafiados. Tão mais desafiados, quanto mais obrigados a responder ao desafio. Desafiados, compreendem o desafio na própria ação de captá-lo. Mas, precisamente porque captam o desafio como um problema em suas conexões com outros, num plano de totalidade e não como algo petrificado, a compreensão resultante tende a tornar-se crescentemente crítica, por isto, cada vez mais desalienada. (Freire, 1987, p. 40)

Nesse sentido, para Freire, o ensino e aprendizagem devem basear-se em problemas com proposições de leituras prévias e discussões de artigos de revistas, jornais e livros. Portanto, a metodologia ativa sala de aula invertida contempla essa formatação, já que os alunos recebem antecipadamente o material alvo de conhecimento que será abordado no momento da aula agendada, quer seja presencial ou virtual.

Como parâmetro conclusivo ao conceito desta metodologia ativa, a proposição dos professores idealizadores deste modelo, Jonathan Bergmann e Aaron Sams se faz contundente, pois para eles a inversão da sala de aula estabelece um referencial que oferece aos estudantes uma educação personalizada, ajustada sob medida às suas necessidades individuais. Os autores atribuem ainda, a metodologia sala de aula invertida a prática do "fazer acontecer", pois a ideia central consiste em deslocar a atenção do professor para o aprendiz e seu respectivo aprendizado. E finalizam que "a aula gira em torno dos alunos, não do professor, esse está presente unicamente para prover feedback especializado". (Bergmann e Sams (2018, p. 6).

Diante disso, há de se avaliar que a aplicação dessa prática educativa pode abranger de forma grandiosa da educação básica e ensino profissionalizante ao

ensino superior.

### **3 METODOLOGIA**

O percurso metodológico foi construído por meio da pesquisa-ação (THIOLLENT, 2003), com abordagem qualitativa, de modo que no primeiro momento se deu a validação do problema apresentado. No segundo e o terceiro momentos foram aplicados questionários aos alunos matriculados no curso de capacitação proposto.

Um questionário antecedeu o início da aula presencial, a fim de obter informações sobre as concepções do aluno no que tange conceitos em empreendedorismo e um segundo questionário ao final da aula, cujo intuito foi avaliar as novas percepções e possíveis contribuições da disciplina empreendedorismo enquanto fonte de aprendizado.

Segundo Thiollent (2002), as condições para ações e transformações de situações dentro do processo de aprendizagem podem se dar por meio da orientação metodológica da pesquisa-ação, visto que os pesquisadores em educação teriam mais condições de produzir informações e conhecimentos de uso mais efetivo ao nível pedagógico.

É importante ressaltar que a pesquisa contemplou 10 alunos do curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Contação de História, no Campus Mesquita, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) que, por meio de inscrição prévia, participaram efetivamente do curso de capacitação em empreendedorismo.

É possível, portanto, inferir que o material instrucional enquanto formato complementar ao aprendizado suscita uma prática educativa que proporcione, fundamentalmente, aproximar o conhecimento ao aprendiz. Com esse intuito, a abordagem do conteúdo e sua aplicabilidade foram intensificadas pela metodologia ativa “sala de aula invertida”.

Conceitualmente, tal abordagem consiste, em suma, em propor ao aluno que ele tenha prévio acesso ao material do curso – no caso deste projeto, enviado via internet por meio de e-mail do aluno e, em alguns casos, também por rede social (WhatsApp) – para que, dessa maneira, ele possa discutir o conteúdo com o professor e com os demais colegas no momento presencial.

A concepção da inversão ocorre no sentido de que no ensino

tradicional, a sala de aula serve para o professor transmitir as informações pertinentes a sua disciplina ao aluno. E este, após a aula, deve estudar o material utilizado nesta transmissão de conhecimento e realizar alguma atividade de avaliação a fim de demonstrar que o assunto abordado fora assimilado, conforme se observa na “educação bancária” reiterada por Freire (2011).

Já na abordagem da sala de aula invertida, o aluno estuda o conteúdo que será abordado antes da aula e, assim, a sala de aula se torna o lugar de aprendizagem ativa, onde há perguntas, discussões e atividades práticas. Diante dessa realidade, o professor trabalha as dificuldades dos alunos, ao invés de apresentações sobre o conteúdo da disciplina (Educause, 2012).

Nesta perspectiva, a oferta do curso de capacitação em empreendedorismo, utilizando a metodologia ativa “sala de aula invertida”, através do recurso instrucional E-book, foi aplicada aos alunos do curso FIC em Contação de História do Instituto Federal do Rio de Janeiro – Campus Mesquita. A utilização dessa metodologia transformou a sala de aula em um espaço dinâmico e interativo, pois promoveu a realização de atividades em grupo, estimulou debates e inferências, além de ampliar o aprendizado importante e inerente a sua formação.

#### **4 E-BOOK – GESTÃO EMPREENDEDORA**

A proposta educacional, evidenciada por meio dessa pesquisa, foi a de elaborar e implantar um Curso de Capacitação em Empreendedorismo, direcionado aos alunos inseridos na educação profissional.

O curso teve um total aplicado de 20 horas-aula, sendo 15 horas dedicadas para leitura do material instrucional, por meio do próprio E-book, conforme proposta da prática de metodologia ativa: “Sala de aula invertida”, e 5 horas-aula na modalidade presencial.

Procurou-se apresentar uma linguagem verbal adequada à temática que alude ao desenvolvimento profissional do aluno (figura 01) e seu conteúdo consiste num material com imagens elucidativas e hiperlinks que direcionam o aluno ao aprofundamento do conteúdo abordado em cada módulo (figura 02).

Figura 01 – Capa do E-book



Fonte: Acervo do Autor (2020)

A imagem que corrobora para o efeito do tema abordado neste produto educacional é evidenciada pelo salto de um peixe não para fora d'água, mas sim, para um ambiente maior. Ou seja, o aluno sai do espaço acadêmico e amplia seus horizontes no mundo do trabalho, ainda que este continue abrigando outros níveis educacionais.

Figura 02 – Conteúdo (exemplo)



#### **O QUE LER**

- <http://www.scielo.br/pdf/ges/v25n87/21460.pdf> (Artigo as mutações no mundo do trabalho na era da mundialização do capital. Alves e Antunes 2004)



#### **O QUE VER**

- <https://www.youtube.com/watch?v=w15Z8J8wFOg> (Piratas do Vale do Silício)
- <https://www.youtube.com/watch?v=uWc4ChmWA2k> (As mudanças do trabalho)
- <https://www.youtube.com/watch?v=dSRr4mQUE> (Trabalho e Tecnologia)
- <https://www.youtube.com/watch?v=pf0CWJfVuE> (O Futuro do Trabalho)
- <https://www.youtube.com/watch?v=VYIzAg5uA8> (O que é empreendedorismo / Sebrae)

#### **REFERÊNCIAS**

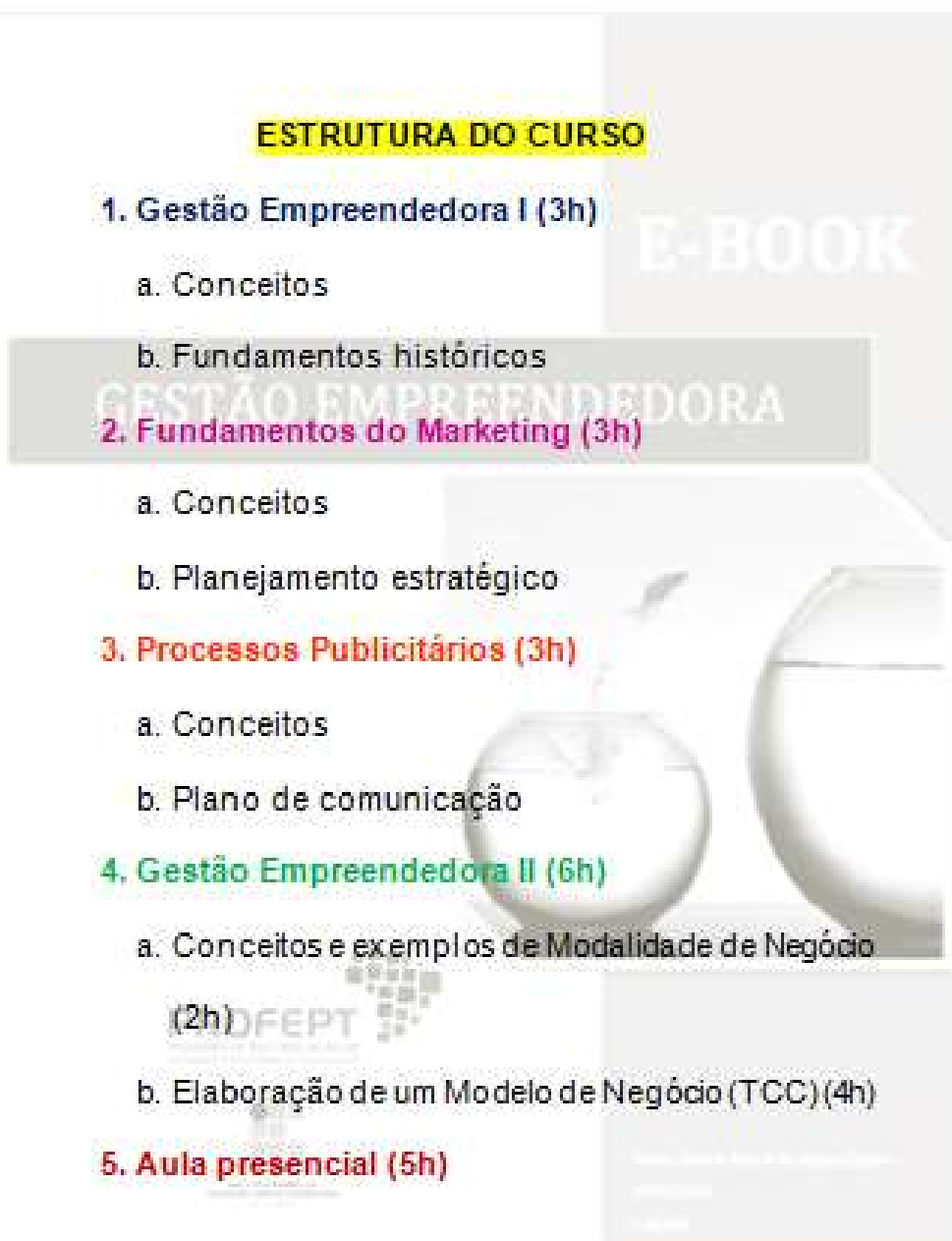
- Rodolfo F. Alves Pena em Geografia Econômica – Trabalho na Globalização: Fonte site <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/trabalho-na-globalizacao.htm>
- As mutações no mundo do trabalho na era da mundialização do capital. Alves e Antunes 2004
- Politécnia e formação integrada. Moura; Lima Filho; Silva
- Gramsci, A.: Caderno 12: Os intelectuais. O princípio educativo. Caderno 223: Americanismo e fordismo. 2000.
- MARX, Karl. Processo de trabalho e processo de produzir Mais-valia. In: O Capital 14. Rio de Janeiro: Bertrand, 1989.
- Patrícia Bellotti Carvalho: Revolução Empreendedora: Ensinar a empreender (2009)

Fonte: Acervo do Autor (2020)

A Figura 2 representa parte do conteúdo de um dos módulos do E-book, nesse caso, Empreendedorismo parte I, onde é apresentado ao aluno hiperlinks para que este navegue e assista vídeos além de acessar outros E-books com conteúdos pertinentes.

Assim, o curso aplicado aos alunos inscritos, foi condensado em um material único de estudo, e subdividido em quatro módulos, sendo o último voltado para o Trabalho de Conclusão de Curso, conforme descrição na Figura 3.

Figura 03 – Estrutura



Fonte: Acervo do Autor (2020)

## 5 ANÁLISE DOS DADOS (RESULTADOS E DISCUSSÕES)

A primeira aplicação obteve a participação voluntária de 10 estudantes, e foi desenvolvida na abertura da aula presencial. O questionário (Figura 4) possui 5 perguntas objetivas visando obter, principalmente, o nível de conhecimento dos alunos sobre o tema Empreendedorismo.

Diante dos dados obtidos por meio do referido questionário, foi apurado que 80% dos entrevistados possui “pouco” conhecimento sobre Empreendedorismo, 10% enquadraram-se no grau “satisfatório” e 10% em “nenhum”.

Ainda nesta apuração, verificou-se que 90% dos alunos ainda não tinha realizado um curso na modalidade EaD, sendo portanto, esta a sua primeira experiência.

Outro dado relevante é que apenas 40% do grupo de alunos apresentou como expectativa, aplicar os possíveis conhecimentos adquiridos no curso em sua prática funcional. 60% declarou que acrescentariam em seu currículo mais um conteúdo de aprendizagem, apenas.

Após diálogo realizado com os alunos durante os primeiros minutos da aula presencial, verificou-se que a maioria deles acreditava que empreender era sinônimo de abrir empresa ou espaço físico para comercialização de algo. Na contramão desta impressão, apenas um aluno julgou empreender como algo a ser realizado, ainda que individualmente, sem a necessidade de “abrir um negócio físico”, mas sim, com a crença de que o objetivo final é a comercialização de algum produto ou serviço.

Após a conclusão das 20 horas do curso, outro questionário (Figura 5) foi entregue aos alunos que o preencheram ao término da aula presencial.

O objetivo deste questionário final foi de obter informações sobre o grau de conhecimento obtido conforme os esclarecimentos e a satisfação na absorção do conteúdo.

O questionário final também aludiu acerca de uma possível mudança de rota dos alunos frente ao conhecimento apresentado, além de identificar suas expectativas a partir de então, uma vez que 100% dos alunos disseram ter ampliado seu grau de conhecimento para ótimo e também terem se reconhecido como empreendedor.

Assim, apurou-se também, que 90% dos alunos desejam empregar os

conhecimentos obtidos nas áreas da vida pessoal e profissional, enquanto que 10% deseja também inseri-la na caminhada acadêmica.

Outra informação bastante importante obtida por meio do questionário final, foi a de que 80% dos alunos qualificaram como “ótima” o treinamento na modalidade EaD e 20% como “satisfatória”. O que leva a crer que este recurso instrucional e modalidade de ensino estão dialogando com a nova realidade no processo de ensino e aprendizagem.

Ficou transparente também, a exultação dos alunos ao compreenderem que suas necessidades e dificuldades no trânsito que os impele ao mundo do trabalho, podem ser convertidas em oportunidades, e estas, como um facilitador, em certa medida, para obterem êxito na vida profissional.

Figura 04 – Questionário Início da aula

## **INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS**

### **1. QUESTIONÁRIO – INÍCIO**

**a) Você já fez algum curso ou treinamento na modalidade EaD?**

 SIM NÃO

**b) Você se considera empreendedor?**

 SIM NÃO

**c) Qual seu grau de conhecimento sobre EMPREENDEDORISMO?**

 ÓTIMO BOM SATISFATÓRIO POUCO NENHUM

**d) A partir deste curso, como você espera ficar seu grau de conhecimento sobre EMPREENDEDORISMO?**

 ÓTIMO BOM SATISFATÓRIO POUCO NENHUM

**e) Você pretende aplicar o conhecimento sobre EMPREENDEDORISMO adquirido neste curso em qual ou quais áreas da sua vida?**

 PESSOAL ACADÊMICA PROFISSIONAL

Figura 05 – Questionário Término da aula

## 1. QUESTIONÁRIO – FINAL

a) Como você qualifica esse treinamento na modalidade EaD?

<input type="checkbox"/>	ÓTIMO	<input type="checkbox"/>	BOM	<input type="checkbox"/>	SATISFATÓRIO	<input type="checkbox"/>	RUIM
--------------------------	-------	--------------------------	-----	--------------------------	--------------	--------------------------	------

b) Você se identificou como empreendedor?

<input type="checkbox"/>	SIM	<input type="checkbox"/>	NÃO
--------------------------	-----	--------------------------	-----

c) A partir deste curso, como você definiria o seu grau de conhecimento sobre EMPREENDEDORISMO?

<input type="checkbox"/>	ÓTIMO	<input type="checkbox"/>	BOM	<input type="checkbox"/>	SATISFATÓRIO	<input type="checkbox"/>	POUCO	<input type="checkbox"/>	NENHUM
--------------------------	-------	--------------------------	-----	--------------------------	--------------	--------------------------	-------	--------------------------	--------

d) Em que grau este curso contribuiu para sua formação pessoal, acadêmica e profissional ?

<input type="checkbox"/>	ÓTIMO	<input type="checkbox"/>	BOM	<input type="checkbox"/>	SATISFATÓRIO	<input type="checkbox"/>	POUCO	<input type="checkbox"/>	NENHUM
--------------------------	-------	--------------------------	-----	--------------------------	--------------	--------------------------	-------	--------------------------	--------

e) Você irá aplicar o conhecimento sobre EMPREENDEDORISMO adquirido neste curso em qual ou quais áreas da sua vida?

<input type="checkbox"/>	PESSOAL	<input type="checkbox"/>	ACADÊMICA	<input type="checkbox"/>	PROFISSIONAL
--------------------------	---------	--------------------------	-----------	--------------------------	--------------

## 6 CONCLUSÕES (CONSIDERAÇÕES FINAIS)

A elaboração do material instrucional E-Book contou com a *expertise* adquirida por mim ao longo de anos de atuação no processo de ensino e aprendizagem na minha atividade tanto como um empreendedor quanto como docente. Ao elaborá-lo, pude exprimir de forma lúdica e com linguagem direta, objetiva e, creio também, clara.

Ao usar imagens, hiperlinks e citações, o E-book aproximou-se daqueles que não tinham amplo conhecimento sobre a temática “Empreendedorismo”, tornando-se, portanto, um material atrativo neste processo de ensino e aprendizagem.

Salvo algumas necessidades de atualizações pontuais como vídeos e *cases* relatados, o material está bastante propício à execução deste treinamento.

Quanto à dinâmica empreendida a fim de promover o conhecimento em empreendedorismo neste formato, observei também que a prática da metodologia ativa “Sala de aula invertida” foi exitosa, pois proporcionou aos alunos formas de aprendizagem cujo despertar pelo assunto precedeu a culminância do treinamento quando na modalidade da aula presencial. Elevando, inclusive, o discurso argumentativo dos alunos durante a aula.

Assim, infiro que como força impulsionadora de ações empreendedoras, a necessidade da elaboração e implementação de uma metodologia dinâmica e ativa, atualizada e transformadora através de um curso que vá além dos preceitos teóricos, se torna, fundamentalmente, necessário. Sobretudo, no que tange favorecer a inclusão social.

A partir dos princípios norteadores da Educação Profissional e Tecnológica, conjugamos com sua intencionalidade em promover significativas mudanças comportamentais, ainda que a situação econômica e política brasileira não confluem, na totalidade, para estes termos. Entretanto, promover a educação propedêutica concomitantemente aos preceitos suscitados no mundo do trabalho é, de fato, uma missão a ser cumprida.

Nesse sentido, o percurso do indivíduo na obtenção de uma formação deve ser amparado com políticas educacionais que corroborem a formação *omnilateral*, promovendo não apenas o discurso retórico, mas sim, em ações práticas e eficazes.

Coube, portanto, ao treinamento proposto, tornar possível aos alunos compreender que empreender suscita, em primeira escala, conhecer seus conceitos e aplicações, depois, averiguar suas aptidões para tal e, só então, tomar posse dos

conhecimentos obtidos e aplicá-los na dimensão gerencial de suas vidas pessoais e profissionais para traçar rotas, metas, prazos e, de fato, atingir o *status quo* de empreendedor.

Assim, esse trabalho tem o anseio de elevar a potencialidade em promover o conhecimento teórico e prático em empreendedorismo aos alunos inseridos na educação profissional, contribuindo eficazmente para a sua inserção no mundo do trabalho e ampliar suas aptidões para uma vida produtiva e social.

Nesse sentido, o projeto está em consonância com as referências subjacentes da *omnilateralidade*, coadunando, portanto com o ideal de ampliar a condição emancipatória dos alunos frente a sua inserção no mundo do trabalho.

## REFERÊNCIAS

AJZEN, I. From intentions to actions: a theory of planned behavior. In: KUHI, J.; BECKMAN, J. (Eds.), Action control: From cognition to behavior. Heidelberg: Springer, 1985.

ARAÚJO, R. M. L.; RODRIGUES, D. S. Referências sobre Práticas Formativas em Educação Profissional: o velho travestido de novo ante o efetivamente novo. Boletim Técnico do Senac, Rio de Janeiro, v.36, n.2, maio/ago. 2010.

BRASIL. Lei de diretrizes e bases da educação. Brasília, Ministério da Educação e Cultura , 1996.

BRASIL. Lei de diretrizes e bases da educação. Brasília, Ministério da Educação e Cultura , 1996.

CIAVATTA, Maria. A Formação Integrada: a escola e o trabalho como lugares de memórias e de identidade. In: RAMOS, Marise (org.). Ensino Médio Integrado: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

DEWEY, J. Como pensamos: como se relaciona o pensamento reflexivo com o processo educativo: uma reexposição. 3º. ed. São Paulo: Nacional, 1959.

DRUCKER, P. F. Inovação e Espírito Empreendedor: Prática e princípios. 6. ed. São Paulo: Pioneira, 1996.

EDUCAUSE. Things you should know about flipped classrooms. 2012. Disponível em: <http://net.educause.edu/ir/library/pdf/eli7081.pdf> . Acesso em: 18 jul. 2019.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia – saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, P. (1987). Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

FRIGOTTO, G. (Org.). Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro, Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, São Paulo, 2012.

LOPES, Cristina Lúcia Janini & TORKOMIAN, Ana Lúcia Vitale: EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA: Um Breve estudo da disciplina de Empreendedorismo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais como indicador de mudança comportamental e geração de inovação.

MARTINS DA SILVA, F. C., SAMPAIO LIMA, A. e BANDEIRA ANDRIOLA, W. (2016). Avaliação do suporte de TDIC na formação do pedagogo: Um estudo em Universidade Brasileira. REICE. Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación, 14(3), 77-93. <https://doi.org/10.15366/reice2016.14.3.004>

MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias. Revista Informática na Educação: Teoria e Prática. Porto Alegre, vol. 3, n. 1 (set. 2000), UFRGS.

PISTRACK, Moisey A escola Comuna. São Paulo. Expressão Popular, 2009.

RAMOS, Marise. Concepção do Ensino Médio Integrado. Disponível em: <https://tecnicadmiwj.files.wordpress.com/2008/09/texto-concepcao-do-ensino-mediointegrado-marise-ramos1.pdf>. Acesso em: 03 abril. 2020

SAVIANI, Dermeval. O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias. Petrópolis /RJ:Vozes, 1994

SCHUMPETER, J. A. (1950). Capitalism, socialism, and democracy. New York: Harper. In, Filardi, Fernando, Delarissa Barros, Filippe e Fischmann, Adalberto Américo DO HOMO EMPREENDEDOR AO EMPREENDEDOR CONTEMPORÂNEO: EVOLUÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS EMPREENDEDORAS DE 1848 A 2014. REVISTA IBERO AMERICANA DE ESTRATÉGIA. 2014; ISSN: 123-140. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=3312/331232580010YIN> , Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos / Robert K. Yin; trad. Daniel Grassi - 2.ed. -Porto Alegre. Bookman, 2001.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 16 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o papel do brinquedo no desenvolvimento.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

ZABALA, A. **A Prática Educativa.** Como ensinar. Tradução Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

## APÊNDICE – PRODUTO EDUCACIONAL

**Produto Educacional:** PRODUÇÃO DE UM E-BOOK PARA A CAPACITAÇÃO DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA EM EMPREENDEDORISMO

**Tipo:** E-BOOK

**Descrição:** Livro eletrônico disponibilizado em PDF por meio de interação na WEB.

**Finalidade:** Promover a aprendizagem sobre empreendedorismo na educação.

**Justificativa:** Promover o conhecimento teórico e prático em empreendedorismo, através do espaço formal de aprendizagem por meio da metodologia ativa “sala de aula invertida”, através do recurso instrucional e-book.

**Principais Autores da Fundamentação Teórica:**

- Empreendedorismo: Louis Filion; Dolabela e McClelland.
- Educação Empreendedora: Pistrak e Peter Drucker.
- E-book: Carmo.
- Sala de aula invertida: John Dewey e Paulo Freire

**Local de Aplicação:** Instituto Federal do Rio de Janeiro - Campus Mesquita

**Público Alvo:** alunos do ensino técnico profissionalizante.

**Link do Produto:**

<https://drive.google.com/file/d/1fHQEIVxHpgMhjTSieHXoj7ZuTb1rUEUi/view?usp=sharing>